



Carolina Bertassoni dos Santos

**Natalidade e Política:
Hannah Arendt leitora de Agostinho**

Dissertação de Mestrado

Dissertação apresentada como requisito parcial para a obtenção do grau de Mestre pelo Programa de Pós-graduação em História Social da Cultura do Departamento de História de PUC-Rio.

Orientador: Prof. Henrique Estrada Rodrigues

Rio de Janeiro
Maio de 2015



Carolina Bertassoni dos Santos

Natalidade e Política:
Hannah Arendt leitura de Agostinho

Dissertação apresentada como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em História Social da Cultura do Departamento de História do Centro de Ciências Sociais da PUC-Rio. Aprovada pela Comissão Examinadora abaixo assinada.

Prof. Henrique Estrada Rodrigues
Orientador
Departamento de História - PUC-Rio

Prof. Marcelo Gantus Jasmin
Departamento de História - PUC-Rio

Prof^a. Renata Torres Schittino
Departamento de História - PUC-Rio

Prof^a Mônica Herz
Vice-Decana de Pós-Graduação do Centro de Ciências Sociais
PUC-Rio

Rio de Janeiro, 25 de maio de 2015

Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução total ou parcial do trabalho sem autorização da universidade, da autora, e do orientador.

Carolina Bertassoni dos Santos

Graduou-se em História pela UFF (Universidade Federal Fluminense) em 2010. Cursou o Mestrado em História pelo Programa de Pós-Graduação em Social da Cultura da Puc-Rio entre 2012 e 2015. Participou de diversos congressos nas áreas de história antiga e teoria historiográfica. É professora de história na rede estadual do Rio de Janeiro.

Ficha Catalográfica

Santos, Carolina Bertassoni dos

Natalidade e política: Hannah Arendt leitora de Agostinho / Carolina Bertassoni dos Santos ; orientador: Henrique Estrada Rodrigues – Rio de Janeiro: Puc-Rio, Departamento de História, 2015.

100 f. ; 30 cm

Dissertação (mestrado)–Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Departamento de História, 2015.

Inclui bibliografia

1. História – Teses. 2. Arendt, Hannah. 3. Agostinho. 4. Natalidade. 5. Início. 6. Política. I. Rodrigues, Henrique Estrada. II. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Departamento de História. III. Título.

CDD: 900

Dedico esta dissertação a minha mãe, Andréa, e meus avós, Maria
Elizabeth e Waldir.

Agradecimentos

Ao meu orientador, Henrique Estrada, pelo apoio e parceria.

Ao CNPq e à PUC-Rio, pelos auxílios concedidos, sem os quais este trabalho não teria sido possível.

Ao meu marido, Peterson Stutz, por todo apoio, amor e paciência durante o processo de produção desse texto.

À minha mãe, que cultivou em mim o amor pela leitura e os estudos.

Aos meus amigos, que por sua companhia me ajudaram a preservar a sanidade e o bom humor.

À minha família, por todo o suporte e incentivo.

Aos professores que participaram da Comissão Examinadoras.

A secretária da pós-graduação, Edna Timbó, por toda sua ajuda.

A todos os professores e funcionários do departamento pelos ensinamentos e pela ajuda.

Resumo

Santos, Carolina Bertassoni dos; Rodrigues, Henrique Estrada. **Natalidade e Política: Hannah Arendt leitora de Agostinho**. Rio de Janeiro, 2015. 100p. Dissertação de Mestrado - Departamento de História, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

Esta dissertação tem como objetivo identificar e analisar a presença de Agostinho de Hipona na obra de Hannah Arendt, centrando no papel ocupado pelo conceito agostiniano de natalidade na mudança efetuada pela autora durante sua trajetória: de uma primeira fase dedicada à reflexão filosófica de viés existencialista, para uma segunda fase na qual Arendt desenvolveu seu pensamento político e historiográfico. Para alcançar este objetivo é analisado não apenas o conceito de natalidade, mas também os conceitos de nascimento, início/começo, liberdade e memória – que possuem ligações com o conceito de natalidade. É de importância central para este trabalho a dissertação de Hannah Arendt, *O Conceito de Amor em Santo Agostinho*. Procuro demonstrar como o conceito de nascimento, presente nesta primeira obra da autora, deu origem ao conceito de natalidade que é inserido na versão revisada da dissertação na década de 60, e aparece em suas principais obras, dentre as quais são analisadas aqui: *Origens do Totalitarismo*, *A Condição Humana*, *Entre o Passado e o Futuro*, e *Da Revolução*.

Palavras-chave

Hannah Arendt; Agostinho; natalidade; início; política.

Abstract

Santos, Carolina Bertassoni dos; Rodrigues, Henrique Estrada (Advisor). **Nativity and Politic: Hannah Arendt reader of Augustine.** Rio de Janeiro, 2015. 100p. MSc. Dissertation - Departamento de História, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

This dissertation intends to identify and analyse the presence of Augustine of Hippo in the works of Hannah Arendt, focusing on the part enacted by the augustinian concept of natality in the change undergone by the author in her trajectory: from a first fase dedicated to existentialist philosophical reflection to a second fase when Hannah Arendt developed her political and historiographic thinking. To achieve this goal I will not only analyse the concept of natality, but also the concepts of birth, beginning, freedom and memory – which hold connections with the concept of natality. It's of central importance for this work Hannah Arendt's dissertation, *The Concept of Love in Augustine*. I mean to demonstrate how the concept of birth, present in this first work of the author, has given origin to the concept of natality that is inserted in the revised version of the dissertation in the 60's, and that appears at her most important works, of which will be analysed here: *Origins of Totalitarianism*, *Human Condition*, *Between Past and Future*, and *On Revolution*.

Keywords

Hannah Arendt; Augustine; natality; beginning; politic

Sumário

1. Introdução	11
2. O Conceito de Amor em Santo Agostinho	17
2.1. - A Obra	17
2.2. - Trajetória intelectual de Hannah Arendt	21
2.3. - Leituras restritivas sobre a dissertação	29
2.4. - “Começo”, “nascimento” e “memória” dentro da dissertação	33
3. Análise da dissertação de Hannah Arendt	43
3.1. A temporalidade agostiniana na dissertação de Hannah Arendt	43
3.2. Memória e nascimento	46
3.3. Initium, Principium e liberdade	53
3.4. As obras de Agostinho	59
4. Natalidade e a concepção de política de Hannah Arendt	66
4.1. A formação do pensamento político e historiográfico de Hannah Arendt	66
4.2. A elaboração da concepção de política arendtiana	71
4.3. A presença de Agostinho em Origens do Totalitarismo, Entre o Passado e o Futuro, A Condição Humana e Da Revolução	75
5. Conclusão	89
6. Referências Bibliográficas	97

“Conhece-te, aceita-te, supera-te” – Agostinho

“Nem o futuro nem o presente existem. Nem se pode dizer que os tempos são três: passado, presente e futuro. Talvez fosse melhor dizer que os tempos são: o presente do passado; o presente do presente; o presente do futuro.

E estes estão na alma; não os vejo alhures. O presente do passado é a memória, o presente do presente é a percepção, o presente do futuro é a expectativa.” - Agostinho